

Influência de um projeto de extensão que presta atendimento a pacientes com necessidades especiais na vida profissional de cirurgiões-dentistas

Laura dos Santos Hartleben¹

 [0009-0006-2747-9527](https://orcid.org/0009-0006-2747-9527)

Lisandrea Rocha Schardosim¹

 [0000-0001-9957-8029](https://orcid.org/0000-0001-9957-8029)

Marina Sousa Azevedo¹

 [0000-0001-5727-4262](https://orcid.org/0000-0001-5727-4262)

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

Correspondência:

Marina Sousa Azevedo

E-mail: marinasazevedo@gmail.com

Recebido: 05 fev. 2024

Aprovado: 23 abr. 2024

Última revisão: 16 set. 2024

Resumo O atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais (PNE) requer uma abordagem diferenciada para garantir o acolhimento e a prestação de tratamento efetivo e qualificado. No entanto, a capacitação de profissionais capazes de reconhecer as necessidades de uma comunidade, considerando as particularidades de seus pacientes, é um desafio notável enfrentado pelas instituições de ensino superior. A literatura destaca a importância dos conteúdos curriculares de Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) durante a graduação, contribuindo significativamente para o conhecimento futuro do profissional. A pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção de alunos egressos em relação à atuação profissional no atendimento odontológico a PNE, investigando possíveis diferenças entre aqueles que participaram de atividades extensionistas nesta temática durante a graduação e os que não tiveram essa vivência. Tratou-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, utilizando um questionário *online* aplicado a alunos egressos entre 2012 e 2019, com uma taxa de resposta de 58,8% (n=391). Os resultados indicaram que 31,7% (n=124) dos participantes se envolveram neste projeto de extensão, evidenciando associação positiva entre essa experiência e a percepção de preparo para o atendimento a PNE após a formatura. Enquanto 76,2% dos não participantes discordaram sobre se sentiram preparados, apenas 21,3% dos participantes do projeto discordaram que suas experiências durante a graduação não foram suficientes. Além disso, 89,9% dos não participantes discordaram que suas experiências educacionais ajudaram na interação com PNE. Concluiu-se que o projeto de extensão foi eficaz em fornecer percepções positivas aos egressos participantes, preparando-os adequadamente para esses atendimentos em suas práticas clínicas após formados.

Descritores: Pessoas com Deficiência. Ensino. Estudantes de Odontologia.

Influencia de un proyecto de extensión que brinda atención a pacientes con necesidades especiales en la vida profesional de odontólogos

Resumen La atención odontológica a pacientes con necesidades especiales (PNE) requiere un enfoque diferente para garantizar la acogida y la prestación de un tratamiento eficaz y cualificado. Sin embargo, formar profesionales capaces de reconocer las necesidades de una comunidad, considerando las particularidades de sus pacientes, es un desafío notable que enfrentan las instituciones de educación superior. La literatura destaca la importancia de los contenidos curriculares de Odontología para Pacientes con Necesidades Especiales (OPNE) durante la graduación, contribuyendo significativamente al conocimiento futuro del profesional. La investigación tuvo como objetivo evaluar la percepción de los estudiantes egresados en relación al desempeño profesional en la atención odontológica de las PNE, investigando posibles diferencias entre quienes participaron en actividades de extensión durante la graduación y quienes no tuvieron esa experiencia. Se trata de un estudio transversal con enfoque cuantitativo, mediante un cuestionario en línea administrado a estudiantes egresados entre 2012 y 2019, con una tasa de respuesta del 58,8% (n=391). Los resultados indicaron que el 31,7% (n=124) de los participantes estaban involucrados en proyectos de extensión, mostrando una asociación positiva entre esta experiencia y la percepción de preparación para la atención del PNE después de la graduación. Mientras que el 76,2% de los no participantes no estuvo de acuerdo con sentirse preparado, sólo el 21,3% de los participantes en el proyecto no estuvo de acuerdo con que sus experiencias durante la graduación no fueron suficientes. Además, el 89,9% de los no participantes no

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



estuvo de acuerdo con que sus experiencias educativas ayudaran a interactuar con las PNE. Se concluyó que el proyecto de extensión fue efectivo para brindar percepciones positivas a los egresados participantes, preparándolos adecuadamente para estos servicios en sus prácticas clínicas después de su graduación.

Descritores: Personas con Discapacidad. Enseñanza. Estudiantes de Odontología.

Influence of an extension project that provides care to patients with special needs on the professional life of dentists

Abstract Dental care for patients with special needs (PSN) requires a differentiated approach to ensure the provision of effective and qualified treatment. However, training professionals capable of recognizing the needs of a community, considering the particularities of patients, is a notable challenge faced by higher education institutions. The literature highlights the importance of curricular content in Dentistry for Patients with Special Needs (DPSN) during undergraduate studies, significantly contributing to the future knowledge of professionals. This study aimed to evaluate the perception of former students regarding the professional performance in dental care for PSN, investigating possible differences between those who participated in extension activities on this topic during undergraduate studies and those who did not have this experience. This is a cross-sectional study with quantitative approach, using an online questionnaire applied to students who graduated between 2012 and 2019, with response rate of 58.8% (n=391). The results indicated that 31.7% (n=124) of participants got involved in this extension project, evidencing a positive association between this experience and the perception of preparedness to provide care for PSNs after graduation. While 76.2% of non-participants disagreed about feeling prepared, only 21.3% of project participants disagreed that their experiences during graduation were not sufficient. In addition, 89.9% of non-participants disagreed that their educational experiences helped in providing care for PSNs. It could be concluded that the extension project was effective in providing positive perceptions to participants, adequately preparing them for these services in their clinical practices after graduation.

Descritores: Disabled Person. Teaching. Students, Dental.

INTRODUÇÃO

Para a Odontologia, pacientes com necessidades especiais (PNE) são aqueles que compõem uma população heterogênea caracterizada por indivíduos que apresentam uma alteração ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental, que requer uma abordagem especial, multiprofissional e a necessidade de um plano de tratamento específico, modificando as rotinas odontológicas convencionais, a fim de fornecer tratamento odontológico adequado¹.

O Brasil segue as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) na avaliação médica e social da deficiência². Em 2022, dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua, conduzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que o Brasil conta com uma população de 18.6 milhões de pessoas, com 2 anos ou mais de idade, que vivenciam alguma forma de deficiência³. Como todo brasileiro, a pessoa com deficiência (PCD) deve ter sua saúde assistida conforme art. 196, Seção II – da saúde, da Constituição Federal de 1988. Inegavelmente, se trata de uma considerável parcela da população, sendo grande parte dela usuária do Sistema Único de Saúde (SUS), e como tal, deve ser assistida em todas as suas necessidades de saúde.

Entretanto, notoriamente, os obstáculos encontrados por esse grupo de pacientes na busca por atenção odontológica qualificada e humanizada são inúmeros. Entre eles, os pais/responsáveis apontam os altos custos não só de procedimentos odontológicos, como também dos deslocamentos às clínicas especializadas⁴. Ainda, relatam dificuldade em encontrar cirurgiões-dentistas aptos e dispostos a tratar os PNE, assim como se verifica baixo conhecimento da comunidade, incluindo profissionais de outras especialidades de saúde ligados à atenção ao PNE, sobre a importância do atendimento odontológico⁵.

Em relação ao profissional, existe a relutância de alguns cirurgiões-dentistas em atender este público, independente da esfera, pública ou privada, falta de conhecimentos e treinamentos adequados, falta de sensibilidade e de experiência do profissional, além de remuneração inadequada ou a crença de que são necessários equipamentos especiais para que o

tratamento seja realizado^{6,7}. Em alguns casos, a ausência de auxiliar de saúde bucal acaba dificultando ou impossibilitando o atendimento ao PNE, pois são preconizadas consultas curtas e, por vezes, necessita-se de estabilização protetora e uso de abridores bucais para evitar acidentes⁸.

Neste contexto, as dificuldades encontradas na busca pela assistência odontológica podem resultar em grande número de necessidades odontológicas acumuladas, as quais podem levar a situações em que a dor está presente e dificuldade em realizar atividades de vida diária, diminuindo sua qualidade de vida⁹.

Acredita-se que as dificuldades referentes ao profissional cirurgião-dentista poderiam ser reduzidas por iniciativas adotadas pelos cursos de Odontologia, pelo serviço público na gestão de suas unidades de atendimento e pelos centros de referência públicos ou privados quando da formação e capacitação de seus alunos/profissionais¹⁰.

No Brasil, as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia no Brasil determinam que o graduando seja capacitado, durante todo seu processo de formação acadêmica, para o atendimento em todos os níveis de atenção à saúde, recebendo formação generalista. Dessa forma, é necessário que o cirurgião-dentista tenha o conhecimento para atender às necessidades dos seus pacientes, independentemente de suas particularidades¹¹. A lei de nº 9.394, artigo 53, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, onde institui e assegura que as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, no exercício da sua autonomia didático-científica, estabeleçam o programa de educação e ensino de cada curso. A resolução 3 da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE), no seu artigo 6º, determina os conteúdos essenciais a serem abordados durante a graduação em Odontologia e a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE) não é citada¹². Contudo, a versão mais recente das DCN traz em seu Art. 24 a atenção odontológica ao indivíduo com necessidades especiais¹³.

Ainda, a literatura nos mostra a importância e a necessidade de conteúdos curriculares regulares de OPNE abordados durante a graduação, visto que o tema é de grande importância para o conhecimento do futuro profissional, uma vez que é indiscutível a necessidade das IES formarem cirurgiões-dentistas generalistas e, principalmente, humanistas¹⁴.

Assim, o projeto de extensão voltado para o atendimento de PNE desenvolvido na Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), apresenta-se como uma forma de contato com o atendimento odontológico a esta parcela da população, beneficiando os PNE com a resolução de suas demandas odontológicas e possibilitam aos alunos a vivência clínica e desenvolvimento da prática de manejos comportamentais e de atendimento adequado.

Em vista dos pontos supracitados, o objetivo deste estudo foi verificar a influência do projeto de extensão na vida profissional de cirurgiões-dentistas egressos da FO-UFPel que participaram do mesmo em comparação a egressos, do mesmo curso, que não participaram desta experiência na graduação.

MÉTODO

A presente pesquisa consiste em um estudo observacional transversal com abordagem quantitativa, com alunos egressos da FO-UFPel, no período entre 2012 e 2019, por meio de um questionário *online*. Um total de 696 egressos foram identificados.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa institucional (CAAE: 52529521.0.0000.5318, parecer nº. 5.050.078). Todos os profissionais que aceitaram participar do estudo assinalaram a opção de aceite em um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário foi aplicado por meio do recurso *Google Forms*, enviado via redes sociais (*Instagram, WhatsApp e Facebook*), além de e-mail do profissional. O instrumento foi previamente testado, sendo aplicado a alunos egressos de 2020, que não faziam parte da amostra, para verificar o entendimento das perguntas. O teste foi realizado de forma *online* com cinco estudantes, quando foram avaliadas as dúvidas e consideradas as sugestões, mensurado o tempo, definindo o tempo médio necessário para responder à pesquisa.

O questionário foi composto por questões semiestruturadas contendo como domínios analíticos: aspectos pessoais e de formação profissional, conhecimentos sobre o tema, experiências e percepções acerca da temática PNE durante e após a graduação e sobre o atendimento ao PNE e suas barreiras.

Quanto aos aspectos pessoais e formação profissional, foi perguntado sobre sexo, idade (em anos), participação ou não do projeto, tempo de formado (em anos), esfera de atuação profissional (pública, privada ou público e privada), formação profissional (cursos, capacitações, pós-graduação, mestrado e doutorado) e se esta formação (especialização, tese e/ou dissertação) foi relacionada a PNE. A idade dos participantes foi coletada em anos e dicotomizada pela mediana (de 24 a 30 anos e de 31 a 50 anos). O tempo de formado também foi dicotomizado em 5 anos ou menos e 6 anos ou mais.

Em relação ao domínio conhecimentos foram feitas afirmativas, baseadas no artigo de Parker *et al.* (2013)¹⁵ referentes à percepção do cirurgião-dentista sobre seu contato com o atendimento PNE durante a formação acadêmica e após o início de sua atuação profissional, sua percepção acerca da capacidade de realizar um atendimento à PNE, percepção quanto às barreiras para realização destes atendimentos e interesse em adquirir conhecimentos sobre o atendimento PNE, com as alternativas de respostas “concordo”, “concordo plenamente”, “não concordo, nem discordo”, “discordo” e “discordo plenamente”. Após, as opções, “concordo” e “concordo plenamente” foram transformadas em uma única alternativa “concordo”, bem como “discordo” e “discordo plenamente” na alternativa “discordo”.

Os egressos foram questionados se atendiam PNE e para aqueles que não realizavam o atendimento PNE após a graduação foi questionado os motivos pelos quais este profissional não atendiam esse grupo de pacientes, com opções de múltipla escolha, sendo elas: não me sinto apto a atender pessoas com necessidades especiais, ausência de auxiliar na equipe, insegurança quanto às possíveis complicações dos procedimentos, medo das reações do paciente, ainda não tive demanda de atendimento ao PNE e existem barreiras físicas que impedem o acesso do PNE no meu ambiente de trabalho.

Na análise de dados, foram excluídas duas respostas em duplicata, analisando-se o endereço de e-mail cadastrado no questionário. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, na qual foram calculadas as frequências relativa e absoluta de cada variável.

Em relação à análise comparativa entre os que participaram ou não das atividades relacionadas aos PNE durante a graduação e as afirmativas, bem como sobre o atendimento ao PNE e suas barreiras, foi utilizado o Teste Exato de Fisher. Os dados foram analisados no Programa Stata 13.0 (StataCorp., College Station, Texas, EUA). Um valor de $p < 0,05$ foi considerado como estatisticamente significativo. Quando a alternativa “prefiro não declarar” foi assinalada em qualquer uma das perguntas, considerou-se como um dado perdido.

RESULTADOS

De um total de 696 egressos da FO-UFPel, 665 foram contactados e 391 responderam ao questionário, com taxa de resposta de 58,8%. Destes, 124 participaram do projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais durante a graduação por, pelo menos, um semestre (31,7%). Na Tabela 1, observa-se a caracterização dos participantes quanto a aspectos pessoais, formação profissional e rotina de trabalho

Na Tabela 2 estão demonstrados os dados em relação à formação profissional após a graduação; 83,1% possuíam especialização, sendo que destes apenas 1,5% era relacionada a PNE e 87,7% não realizaram nenhum curso (carga horária mínima de 180 horas) com esta temática.

Na Tabela 3, estão apresentadas as percepções dos egressos em relação às afirmativas que englobam conhecimentos adquiridos acerca da temática PNE durante e após a graduação, atender ou não esse grupo de pacientes em sua rotina clínica e as associações com ter ou não participado do projeto.

Dentre os 391 entrevistados, 41,9% afirmaram atender PNE em sua rotina clínica. Apenas 12,3% dos cirurgiões-dentistas concordaram se sentir plenamente preparados para o atendimento ao PNE após formado. A maioria concordou sobre a necessidade de uma disciplina obrigatória sobre o atendimento a PNE (83,1%).

Com relação ao atendimento ao PNE em suas rotinas clínicas a maioria dos participantes que atendem, haviam participado do projeto durante a graduação ($p < 0,001$). Quanto a acreditar que o que aprendeu na graduação foi o suficiente para o atendimento PNE, entre os cirurgiões-dentistas que concordaram com a afirmativa, 63,9% participaram do projeto, enquanto apenas 36,1% dos que não participaram tiveram a mesma percepção. Quanto a nunca ter atendido

um PNE durante a graduação, 96,3% dos não participantes do projeto concordaram com esta afirmativa.

Acerca da afirmativa sobre suas experiências durante a graduação terem lhes ensinado o suficiente sobre as necessidades odontológicas do PNE, o grupo de participantes do projeto teve uma taxa menor de discordância (21,3%) quando comparado ao grupo dos não participantes (78,7%). Já em relação às experiências educacionais durante a graduação terem ajudado a interagir com os PNE, 89,9% dos que não participaram do projeto discordaram dessa afirmativa. Observou-se, também, que 76,2% dos que não participaram do projeto disseram que se sentiam preparados para o atendimento ao PNE após a formatura. Duzentos e cinquenta e sete (58%) relataram que não atendiam PNE em sua rotina clínica e foram questionados quanto aos motivos de não realizarem esse atendimento (Tabela 4). Houve associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) apenas quanto a opção não se sentirem aptos ao atendimento ao PNE.

Tabela 1. Caracterização dos cirurgiões-dentistas egressos quanto a aspectos pessoais, formação profissional e rotina de trabalho (n=391).

Variável	n	%
<i>Sexo</i>		
Masculino	110	28,1
Feminino	281	71,9
<i>Idade (anos)</i>		
24 - 30	182	46,5
31 - 50	209	53,5
6 anos ou mais	206	52,7
5 anos ou menos	185	47,3
<i>Rotina de trabalho*</i>		
Público/privado	77	19,9
Integralmente público	37	9,5
Integralmente privado	245	63,1
Não atuou em clínica	29	7,5

*Dados perdidos

Tabela 2. Caracterização dos cirurgiões-dentistas egressos em relação à formação profissional após a graduação (n=391).

Variável	n	%
<i>Especialização</i>		
Não possui	66	16,9
Possui	325	83,1
<i>Possui especialização relacionada ao PNE</i>		
Não	320	88,5
Sim	5	1,5
<i>Pós-graduação (mestrado e/ou doutorado)</i>		
Não possui	250	63,9
Sim, cursando mestrado ou doutorado	71	18,1
Sim, finalizou o mestrado ou doutorado	70	18,0
<i>Possui tese/dissertação relacionada a PNE?*</i>		
Não	138	97,9
Sim	3	2,1
<i>Curso de curta duração relacionado ao PNE</i>		
Não	343	87,7
Sim	48	12,3
<i>Recebeu curso(s) relacionado(s) ao atendimento odontológico ao PNE fornecido pela Prefeitura*</i>		
Nunca trabalhou no setor público	184	47,2
Não recebeu	187	47,9
Recebeu	19	4,9

*Dados perdidos; PNE = paciente com necessidades especiais

Tabela 3. Associação entre percepção dos cirurgiões-dentistas egressos quanto a afirmativas relacionadas ao atendimento PNE, prestar atendimentos em sua rotina clínica e ter ou não participado do projeto de extensão durante a graduação (n=391).

Variáveis	Total		Não participou do projeto		Participou do projeto		valor - p
	n	%	n	%	n	%	
<i>Atendo PNE em minha rotina clínica.</i>							<0,001
Não	227	58,1	174	76,6	53	23,4	
Sim	164	41,9	93	56,7	71	43,3	
<i>Durante a graduação aprendi o suficiente sobre o atendimento ao PNE.</i>							<0,001
Concordo	83	21,2	30	36,1	53	63,9	
Discordo	221	56,5	170	76,9	51	23,1	
Não concordo, nem discordo	87	22,3	67	77,1	20	22,9	
<i>Nunca atendi um PNE durante a graduação.</i>							<0,001
Concordo	107	27,4	103	96,3	4	3,7	
Discordo	272	69,5	154	56,6	118	43,4	
Não concordo, nem discordo	12	3,1	10	83,3	2	16,7	
<i>Minha educação durante a graduação me ensinou a gostar de trabalhar com PNE.</i>							<0,001
Concordo	121	30,9	39	32,2	82	67,8	
Discordo	142	36,4	123	86,6	19	13,4	
Não concordo, nem discordo	128	32,7	105	82	23	18	
<i>Meus professores da graduação me mostraram como interagir com o PNE de acordo com as suas características particulares.</i>							<0,001
Concordo	191	48,9	96	50,3	95	49,7	
Discordo	123	31,4	110	89,4	13	10,6	
Não concordo, nem discordo	77	19,7	61	79,2	16	20,8	
<i>Minhas experiências educacionais durante a graduação me ensinaram o suficiente sobre as necessidades odontológicas dos PNE.</i>							<0,001
Concordo	87	22,3	40	46	47	54	
Discordo	207	52,9	163	78,7	44	21,3	
Não concordo, nem discordo	97	24,8	64	66	33	34	
<i>As experiências educacionais durante a graduação realmente me ajudaram a interagir com PNE.</i>							<0,001
Concordo	153	39,1	63	41,2	90	58,8	
Discordo	149	38,1	134	89,9	15	10,1	
Não concordo, nem discordo	89	22,8	70	78,6	19	21,4	
<i>Durante a graduação, uma disciplina de Atendimento a Pacientes Especiais deveria fazer parte da grade curricular obrigatória.</i>							0,004
Concordo	325	83,1	211	64,9	114	35,1	
Discordo	22	5,6	18	81,8	4	18,2	
Não concordo, nem discordo	44	11,3	38	86,4	6	13,6	
<i>Após a formatura me senti plenamente preparado para o atendimento ao PNE.</i>							<0,001
Concordo	48	12,3	20	41,7	28	58,3	
Discordo	273	69,9	208	76,2	65	23,8	
Não concordo, nem discordo	70	17,8	39	55,7	31	44,3	
<i>Em minha vida profissional, após formado, atendo PNE sempre que há demanda.</i>							0,005
Concordo	219	56	135	61,6	84	38,4	
Discordo	99	25,3	78	78,8	21	21,2	
Não concordo, nem discordo	73	18,7	54	74	19	26	
<i>Acredito que mesmo sem me sentir capacitado para atender o PNE devo acolher e encaminhar ao serviço/profissional adequado.</i>							0,891
Concordo	377	96,4	258	68,4	119	31,6	
Discordo	4	1	3	75	1	25	
Não concordo, nem discordo	10	2,6	6	60	4	40	
<i>Em meu ambiente de trabalho existem barreiras, quanto às atitudes e/ou quanto à estrutura física, que impedem ou dificultam o atendimento odontológico do PNE.</i>							0,513
Concordo	165	42,2	111	67,3	54	32,7	
Discordo	156	39,9	104	66,7	52	33,3	
Não concordo, nem discordo	70	17,9	52	74,3	18	25,7	
<i>Acredito que o PNE precisa ser atendido exclusivamente por profissionais especialistas ou em centros específicos.</i>							0,001
Concordo	78	19,9	63	80,7	15	19,3	
Discordo	242	61,9	149	61,6	93	38,4	
Não concordo, nem discordo	71	18,2	55	77,5	16	22,5	
<i>Tenho interesse em saber mais sobre Odontologia para PNE.</i>							<0,001
Concordo	300	76,7	188	62,7	112	37,3	
Discordo	43	11	38	88,4	5	11,6	
Não concordo, nem discordo	18	12,3	41	85,4	7	14,6	

Tabela 4. Associação entre percepção dos cirurgiões-dentistas egressos quanto aos motivos de não realizar atendimento odontológico aos PNE e ter ou não participado do projeto de extensão durante a graduação (n=227).

Afirmativa	Total		Não participou do projeto		Participou do projeto		valor-p
	n	%	n	%	n	%	
<i>Não me sinto apto a atender pessoas com necessidades especiais</i>							<0,001
Não	285	72,9	176	61,8	109	38,2	
Sim	106	27,1	91	85,9	15	14,1	
<i>Ausência de auxiliar na equipe</i>							0,557
Não	328	83,9	226	68,9	102	31,1	
Sim	63	16,1	41	65,1	22	34,9	
<i>Insegurança quanto as possíveis complicações dos procedimentos</i>							0,077
Não	313	80	207	66,1	106	33,9	
Sim	78	20	60	76,9	18	23,1	
<i>Medo das reações do paciente</i>							0,200
Não	339	86,7	227	67	112	33	
Sim	52	13,3	40	76,9	12	23,1	
<i>Ainda não tive demanda de atendimento ao PNE</i>							0,242
Não	303	77,5	202	66,7	101	33,3	
Sim	88	22,5	65	73,9	23	26,1	
<i>Existem barreiras físicas que impedem o acesso do PNE no meu ambiente de trabalho</i>							0,567
Não	357	91,3	242	67,8	115	32,2	
Sim	34	8,7	25	73,5	9	26,5	

DISCUSSÃO

A avaliação da percepção dos egressos frente ao atendimento de PNE permitiu traçar um perfil comparativo entre os egressos que participaram do projeto de extensão durante a graduação e os egressos que não participaram. Os resultados encontrados indicaram que a participação no projeto teve associação positiva em relação a realizar o atendimento ao PNE em sua rotina clínica. Isso inclui o conhecimento para prestar atendimento odontológico e interagir com PNE, além de se sentirem aptos a realizar esses atendimentos. Estes dados reforçam achados da literatura de que para graduandos de Odontologia o contato com temas relacionados ao atendimento de PNE durante a graduação garante a vivência de situações clínicas diversas, que demandam autonomia do pensar e agir, isso por sua vez permite que os futuros profissionais se sintam mais preparados para o atendimento¹⁶. Neste sentido, também foi identificado que entre aqueles que não haviam participado, uma prevalência maior de percepção de falta de aptidão para o atendimento ao PNE.

Além disso, estes achados sugerem que o projeto pode ter sido eficaz em fornecer aos participantes as habilidades e conhecimentos necessários para lidar com as demandas específicas dos PNE, e que a experiência prática pode ter sido especialmente valiosa nesse processo de aprendizado e na sua atuação clínica na vida profissional.

A partir dos dados obtidos, é possível inferir que há um notório interesse dos cirurgiões-dentistas em aprofundar seus conhecimentos acerca da odontologia para PNE. O fato de que a maioria dos participantes concordou com a afirmação de que gostaria de saber mais sobre o tema sugere que eles percebem uma lacuna sobre conhecimentos relacionados à odontologia para PNE em sua formação. Essa disponibilidade em aprender mais sobre o tema pode ser uma oportunidade para melhorar a formação e capacitação dos profissionais dentistas¹⁷.

Entretanto, apesar do interesse relatado, uma minoria dos profissionais relatou ter recebido capacitação ou realizado cursos de curta duração sobre o assunto. Tal achado pode estar relacionado à falta de oferta de cursos, palestras e congressos específicos sobre a Odontologia para PNE. Ademais, o fato de que a maioria dos cirurgiões-dentistas participantes relatou não atender PNE em sua rotina clínica, tendo como principal motivo não se sentir apto a realizar o atendimento ao PNE, pode ser um indício de que a ausência de contato com esse tema durante a graduação afetou sua formação. Por outro lado, a busca por um treinamento em atendimento a PNE após formado parece não ser priorizada.

Um estudo realizado no curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí apontou a necessidade de uma maior preparação dos alunos para lidar com PNE, tanto no aspecto comportamental quanto técnico. Os resultados deste

estudo apontaram que insegurança e angústia foram as principais reações comportamentais dos alunos diante da situação fictícia de atendimento odontológico a um PNE. A inclusão de uma disciplina obrigatória sobre o atendimento ao PNE na estrutura curricular do curso foi defendida pela maioria dos discentes e docentes participantes, corroborando com os resultados encontrados neste estudo¹⁸.

Portanto, pode-se inferir ser fundamental que os cursos de Odontologia ofertem variadas oportunidades de contato com PNE durante a graduação, seja por meio de aulas teóricas, atividades práticas ou estágios em clínicas especializadas, uma vez que a insegurança no atendimento aos PNE pode ser relacionada com a inexperiência, causada principalmente pela ausência de contato com estes pacientes durante a graduação¹⁹. Além disso, a vivência de atendimentos ao PNE durante a graduação é decisiva para o conhecimento, atitudes e comportamento durante o atendimento a este público e tende a evitar que atendimentos ao PNE sejam negligenciados em seus futuros profissionais^{17:20-22}.

Duas revisões sistemáticas recentes apontaram que entre 45% e 70% das pessoas com deficiência têm dificuldade de acesso a serviços odontológicos em todos os níveis de atenção, de prevenção a urgência. Sendo que uma das principais barreiras para este acesso ao atendimento é o despreparo do profissional para atender PNE^{23;24}.

Na literatura os estudos encontraram um panorama inconclusivo sobre a quantificação da implementação de componentes curriculares de atenção ao PNE nos cursos de Odontologia em diferentes estados brasileiros^{16;18;19;25;26}.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão parece ter sido eficaz ao proporcionar aos participantes egressos a percepção de aprendizado suficiente sobre o tema, capacitando-os para realizar atendimentos apropriados em suas práticas clínicas regulares. A lacuna notável na formação para o atendimento a PNE durante a graduação destaca a necessidade urgente de incorporar componentes curriculares voltados a esse público nos currículos dos cursos de Odontologia.

REFERÊNCIAS

1. Campos CC, Frazão BB, Saddi GL, Morais LA, Ferreira MG, Setúbal PCO, Alcantara RT. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais [Internet]. 2 ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiás; 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/133/o/Manual_corrigido-.pdf
2. Brasil. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília; 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.html
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Pesquisa (IBGE). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/Oa9afaed04d79830f73a16136dba23b9.pdf
4. Gerreth K, Borysewicz-Lewicka M. Access Barriers to Dental Health Care in Children with Disability. A Questionnaire Study of Parents. J Appl Res Intellect Disabil [Internet]. 2016;29(2):139-145. doi: 10.1111/jar.12164
5. Williams JJ, Spangler CC, Yusaf NK. Barriers to dental care access for patients with special needs in an affluent metropolitan community. Spec Care Dentist. 2015;35(4):190-196. doi: <https://doi.org/10.1111/scd.12110>
6. Marta SN. Programa de assistência odontológica ao paciente especial: uma experiência de 13 anos. Rev Gauch Odontol [Internet]. 2011;59(3):379-385. doi: <https://doi.org/10.1111/scd.12110>
7. Agrawal R, Shah P, Zebracki K, Sanabria K, Kohrman C, Kohrman AF. Barriers to care for children and youth with special health care needs: perceptions of Illinois pediatricians. Clin Pediatr [Internet]. 2012;51(1):39-45. doi: <https://doi.org/10.1111/scd.12110>
8. Silva LFP, Freire NC, Santana RS, Miasato JM. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. Rev Odontol Univ Cid [Internet]. 2016;28(2):135-142. doi: https://doi.org/10.26843/ro_unid.v28i2.223
9. Owens PL, Kerker BD, Zigler E, Horwitz SM. Vision and oral health needs of individuals with intellectual disability. Ment Retard Dev Disabil Res Rev [Internet]. 2006;12:28-40. doi: <https://doi.org/10.1002/mrdd.20096>

10. Figueiredo JR. Campo institucional da Odontologia para pacientes com necessidades especiais na região metropolitana de São Paulo; 2010. Tese (Doutorado em Odontologia Social) - Faculdade de Odontologia. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2010. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002174984>
11. Gomes MJ, Caxias FP, Margon CD, Rosa RG, Carvalho RB. A percepção dos docentes do Curso de Odontologia da UFES em relação à necessidade de inclusão da disciplina denominada Atendimento Odontológico a Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. *Rev Bras de Pesq Saúde* [Internet]. 2009;11(1):310. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/446/310>
12. Penha ES, Tenório DA, Fonseca FRA, Guênes GMT, Montagna E. Caracterização do componente curricular Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais nos cursos de Odontologia do estado da Paraíba. *Rev ABENO* [Internet]. 2018;18(2):13–19. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.423>
13. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021 [Internet]. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: Diário Oficial da União; 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>
14. Santos MFS, Hora IAA. Atenção odontológica a pacientes especiais: atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. *Rev ABENO* [Internet]. 2014;12(2):207–212. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v12i2.125>
15. Parker S, Hew J. Attitudes towards Treating Individuals with Disabilities: A Survey of Dental Hygiene Students and Dental Hygiene Facult. *J Oral Hyg Health* [Internet]. 2013;1(2):2-5. doi: <https://doi.org/10.4172/2332-0702.1000109>
16. Faria MHD, Pereira FJP, Lima IPC. Análise do componente curricular “Pacientes com Necessidades Especiais” nos cursos de Odontologia do estado do Rio Grande do Norte. *Rev ABENO* [Internet]. 2021;21(1):1311. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v21i1.1311>
17. Haddad AS, Tagle EL, Paso VAB. Current Status of the Dental Care Provided to Disabled People in Latin America: Chilean and Brazilian scenarios. *Rev Assoc Paul Cir Dent* [Internet]. 2016;70(2):132-140. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/t.23.2010.tde-01042011-120704>
18. Conceição ABS, Santos IT, Silva AM, Prado Júnior RR, Mendes RF. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais no ensino de graduação: percepção de discentes e docentes em uma instituição do Piauí e um panorama brasileiro. *Rev ABENO* [Internet]. 2021;21(1):1608. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1608>
19. Ferreira SH, Suita RA, Rodrigues PH, Kramer PF. Percepção de estudantes de graduação em Odontologia frente ao atendimento de pessoas com deficiência. *Rev ABENO* [Internet]. 2017;17(1):87–96. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v17i1.367>
20. Phadraig CMG, Nunn JH, Tornsey O, Timms M. Does Special Care Dentistry undergraduate teaching improve dental student attitudes towards people with disabilities? *Eur J Dent Educ* [Internet]. 2015;19(2):107-112. doi: <https://doi.org/10.1111/eje.12110>
21. Ahmad MS, Razak IA, Borromeo GL. Special needs dentistry: perception, attitudes and educational experience of Malaysian dental students. *Eur J Dent Educ* [Internet]. 2015;19(1):44-52. doi: <https://doi.org/10.1111/eje.12101>
22. Macêdo GL, Lucena EES, Lopes IKR, Batista LTO. Acesso ao atendimento odontológico dos pacientes especiais: a percepção de cirurgiões-dentistas da atenção básica. *Rev Cienc Plur*. 2018;4(1):67–80. doi: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2018v4n1ID13839>
23. Krishnan L, Iyer K, Kumar PDM. Barriers to utilisation of dental care services among children with special needs: A systematic review. *Indian J Dent Res* [Internet]. 2020;31(3):486-493. doi: https://doi.org/10.4103/ijdr.IJDR_542_18
24. Rosa SV, Moysés SJ, Theis LC, Soares RC, Moysés ST, Werneck RI, Rocha JS. Barriers in Access to Dental Services Hindering the Treatment of People with Disabilities: A Systematic Review. *Int J Dent* [Internet]. 2020;17. doi: <https://doi.org/10.1155/2020/9074618>
25. Amaral COF, Aquotte APC, Aquotte LC, Parizi AGS, Oliveira A. Avaliação das expectativas e sentimentos de alunos de odontologia frente ao atendimento de pacientes com necessidades especiais. *RFO-UPF* [Internet]. 2011;16(2):125-129. doi: <http://dx.doi.org/10.5335/rfo.v25i2.11266>

26. Jacomine JC, Ferreira R, Sant'Ana ACP, Rezende MLR, Greggi SLA, Damante CA, Zangrando MSR. Saúde bucal e Pacientes com Necessidades Especiais: percepções de graduandos em Odontologia da FOB-USP. Rev ABENO [Internet]. 2018;18(2):45–54. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.434>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: LSH, LRS, MSA. Coleta, análise e interpretação dos dados: LSH, MSA. Elaboração ou revisão do manuscrito: LSH, LRS, MSA. Aprovação da versão final: LSH, LRS, MSA. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: LSH, LRS, MSA.